

## A VARIAÇÃO/ESTRATIFICAÇÃO DO SUBJUNTIVO EM ORAÇÕES PARENTÉTICAS

Vânia Raquel Santos Amorim  
(UESB)

Valéria Viana Sousa  
(UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva  
(UESB)

### RESUMO

Neste trabalho, investigamos a variação do modo subjuntivo em orações parentéticas na língua falada de Vitória da Conquista-BA. A pesquisa será desenvolvida à luz do Sociofuncionalismo tomando como referência, sobretudo, Hopper (1991); Givón (2001) e Labov (2008). Os dados para a pesquisa foram extraídos do *Corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista (*Corpus PPVC*). Na análise, levamos em consideração fatores de ordem linguística e extralinguística. Em termos gerais, o resultado dessa pesquisa sinaliza um Processo de Gramaticalização que pode ser entendido através dos princípios da estratificação, da divergência e da persistência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Subjuntivo. Indicativo. Variação.

### INTRODUÇÃO

É consensual, nas teorias linguísticas, a compreensão de que as línguas estão em constante variação e mudança e, assim, que certos fenômenos linguísticos não são previstos, nem podem ser controlados e, na maioria das vezes, explicados pelas regras categóricas da Gramática Normativa que tem sua centralidade, sobretudo, nos clássicos moldes da escrita. Sobre essa distinção entre oralidade e escrita, Câmara Jr (2011) salienta que a língua escrita e a língua oral possuem uma diversidade bastante sutil e que a escrita não tem poder para reproduzir fielmente a fala que tem o seu percurso e leis próprias.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

Tentando compreender esses caminhos próprios da fala, temos o objetivo de investigar indícios de que a variação do subjuntivo em orações parentéticas introduzidas por *que* no português falado na cidade de Vitória da Conquista esteja passando por um Processo de Gramaticalização.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Os dados da pesquisa são compostos por uma amostra de 24 (vinte e quatro) informantes e foram extraídos do *Corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista (*Corpus* PPVC), constituído pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e pelo Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo-CNPq.

Na presente pesquisa, através da interface entre as teorias Sociolinguística e Funcionalista, propomo-nos à integração dos seguintes pressupostos: na perspectiva funcionalista, as noções de marcação, a modalidade na visão de Givón (2001) e três dos cinco princípios de Gramaticalização estabelecidos por Hopper (1991): estratificação, divergência e persistência.

No princípio da estratificação, em um mesmo domínio funcional, a forma indicativa emerge como uma nova camada exercendo função similar a da forma subjuntiva que é considerada a mais antiga no ambiente sintático-semântico sob controle (oração parentética). A forma do indicativo pode se gramaticalizar, mas a sua forma original (subjuntivo) pode se manter como um elemento autônomo (princípio da divergência) e no princípio da persistência o indicativo mantém os traços semânticos da forma original (subjuntivo).

Já na visão Sociolinguística, nossa análise se centra na correlação dos fatores de ordem extralinguística (variáveis gênero/sexo (masculino/feminino), faixa etária (Faixa I: de 15 a 25 anos; Faixa II: de 26 a 50 anos; Faixa III com mais de 50 anos de idade) e grau de escolaridade (sem escolaridade ou até 5 anos de escolarização) e em fatores de ordem linguística (a variável tipo de verbo e a variável estrutura da assertividade da oração).

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

Acreditamos que o hibridismo entre as teorias Sociolinguística e Funcionalista é capaz de trazer grandes contribuições para a descrição e a análise da variação do modo subjuntivo a partir dos pontos afins de suas epistemologias, como também, através da constituição de um diálogo entre as diferenças existentes entre alguns de seus conceitos aparentemente incompatíveis entre elas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As orações parentéticas são tratadas de uma forma bastante breve nas Gramáticas Normativas e constituem casos particulares de emprego do subjuntivo. No entanto, na nossa amostra, encontramos o uso variável desse modo verbal. Observemos os exemplos:

(1) DOC: Algum fato que aconteceu assim engraçado, interessante?  
INF: Não, que eu LEMBRO, num tem nada... (J.C.S).

(2) DOC: Moro0 na roça quanto tempo?  
INF: Bom, é:: uns doze anos, mais o0 menos, que eu me LEMBRO, tinha doze ano0! (S.J.S).

(3) DOC: É mais de brinca0 de bola, mesmo, né?... Só, só bola?  
INF: Só bola mesmo, que eu me LEMBRO, só bola. (S.J.C).

Nos excertos supramencionados, o verbo *lembrar* é usado na forma indicativa em contexto de subjuntivo, mas o seu valor intrínseco tem a mesma função exercida pelo subjuntivo que é a de implicar incerteza do fato veiculado.

A tabela 1, abaixo, mostra os resultados percentuais da variação do subjuntivo.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

Tabela 1: variação do subjuntivo em orações parentéticas

<b>Formas</b>		
Subjuntivo	2 (15%)	
Indicativo	11 (85%)	
Total	13	

Os resultados exibidos acima evidenciam um alto índice percentual do indicativo (85%) enquanto o subjuntivo teve uma produtividade de apenas 15%.

A despeito do tipo de verbo utilizado nas construções em contexto sintático de oração parentética, todos os nossos dados foram realizações com o verbo *lembrar*.

Em relação a variável estrutura da assertividade da oração, o escopo da negação não foi um fator que condicionou o uso do subjuntivo como podemos observar na tabela 2.

Tabela 2: Atuação da variável estrutura da assertividade nas orações parentéticas

FATORES	MODO VERBAL			
	Subjuntivo		Indicativo	
	Nº	%	Nº	%
Que eu (lembre)	2	29	5	71
(não) que (não)	-	-	6	100
Total	2		11	

Na tabela 2, podemos depreender que as asserções negativas não favorecem as formas do subjuntivo. Nas sentenças com o fator (não) que (não) houve o uso categórico do indicativo, refutando, assim, a hipótese levantada de que esse fator, na sentença, favoreceria o uso do subjuntivo.

Os nossos dados revelam que a oração parentética é uma estratégia utilizada pelo falante para relativizar o teor do conteúdo proposicional veiculado. Sendo assim, o seu enunciado não é tomado

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

de maneira categórica. Como estão nas grandes lições funcionalistas, são recursos que os falantes buscam, para se expressar, e, nessa procura por uma melhor interação na comunicação, encontramos as formas indicativas e subjuntivas em plena competição.

## **CONCLUSÃO**

A questão central desse trabalho foi validar a hipótese de variação do modo subjuntivo em orações parentéticas no *Corpus* PPVC. Comprovamos, nos dados analisados, indícios de variação no uso da modalidade *irrealis* em um total de 85% de realizações indicativas e, em contexto de subjuntivo, 15%. Diante disso, o resultado dessa pesquisa sinaliza um Processo de Gramaticalização que pode ser entendido através dos princípios da estratificação, da divergência e da persistência.

## **REFERÊNCIAS**

- CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 44.ed. Rio de janeiro: Vozes, 2011 [1970].
- CUNHA, Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antonio; CEZARIO, Maria Maura. Pressupostos teóricos fundamentais. In: CUNHA, Maria Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de e MARTELOTTA, Eduardo Mário (Orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de janeiro: DP&A, 2003.
- GIVÓN, Talmy. *Syntax: an introduction*. v.1. Amsterdam: John Benjamins, 2001.
- GIVÓN, Talmy. Trad.Maria Angélica Furtado da Cunha, Mário Eduardo Martelotta, Filipe Alvani.**Compreendendo a gramática**. Natal: EDUFRN, 2011.
- HOPPER, Paul J. On some principles of grammaticization. In: TRAUOGOTT, Elizabeth Closs; HEINE, Bernd (eds.). **Approaches to Grammaticalization: Focus on Theoretical and Methodological Issues**. v. 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1991, p. 17-35.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, M<sup>a</sup> Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.